



O BRINCAR NA PSICOTERAPIA ANÁLITICO COMPORTAMENTAL INFANTIL: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA.

Lilian Cristiane Almirão Juliani¹, Taciana Cristina Alves Souza¹, Silvia Aparecida Fornazari²

INTRODUÇÃO: Diferentemente da psicoterapia de adulto, em que o cliente expõe verbalmente seus sentimentos, a psicoterapia infantil encontra dificuldades nesse sentido, o que pode prejudicar o processo terapêutico. Assim, o brincar em uma psicoterapia infantil apresenta-se como uma alternativa ao relato verbal para a obtenção de informações acerca das variáveis comportamentais da criança. Alternativa que pode se expressar através de atividades como desenhar ou contar histórias, imaginar e interpretar situações, usar bonecos e jogos, colagens, músicas, entre outros instrumentos que pretendem representar uma situação natural para a criança e um ambiente propício à exposição de seus sentimentos, cabendo ao terapeuta identificar a melhor estratégia a ser utilizada em cada caso. O brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança e facilita a aprendizagem de comportamentos adequados, o falar de seus sentimentos, a descrição de seus comportamentos e eventos importantes, a formação de vínculo entre terapeuta-cliente, dentre outros. **OBJETIVOS:** Analisar as contribuições do brincar em uma psicoterapia infantil. **METODOLOGIA:** O trabalho baseia-se na experiência obtida no projeto de extensão “Psicologia Clínica e Comportamental para Pais com Filhos em Tratamento Psiquiátrico”, no atendimento a uma criança do sexo masculino, 8 anos, diagnosticada com Transtorno Opositor Desafiante. A criança permaneceu na terapia por três meses, sendo feita a intervenção por duas terapeutas. Utilizou-se do jogo Pula Pirata, atividades de desenho livre e ao ar livre, construções de origami, brincadeira com blocos de madeira e sessão de cinema. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Ao longo do processo, foi possível identificar o desenvolvimento de vínculo, devido ao cliente expor informações pessoais que lhe causam sofrimento, de estar mais à vontade no *setting* terapêutico e demonstrações de carinho com as terapeutas através de abraços. Observou-se também os comportamentos problemas característicos do cliente. **CONCLUSÃO:** Portanto, além de apresentar os comportamentos problemas de maneira direta, a criança pode manifestar tais comportamentos de maneira indireta através de situações lúdicas como brincadeiras e outras atividades. A forma de lidar com os comportamentos problemas que aparecem na sessão por meio do brincar é muito mais contingente, além de proporcionar um ambiente não punitivo para vivenciar as queixas, adquirindo assim, ao longo prazo, maior autocontrole.

Descritores: Psicoterapia infantil; Comportamento infantil; Psiquiatria infantil; Jogos e brinquedos.

EIXO 1: Práticas humanizadas na atenção primária e institucionais à criança e ao adolescente

REFERÊNCIAS:

¹Discentes do quarto ano de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina, Paraná.

²Psicóloga docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina, Paraná.



I Simpósio de Atenção Integral à Saúde
da Criança e do Adolescente
Novas Perspectivas de Cuidado Humanizado



DEL PRETTE, G. **Terapia Analítico-Comportamental Infantil: Relações entre o brincar e comportamentos da terapeuta e da criança.** 2006. 198p. Dissertação de mestrado, Programa de pós-graduação em Psicologia Clínica - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

GADELHA, Y. A.; MENEZES, I. N. de. Estratégias lúdicas na relação terapêutica com crianças na terapia comportamental. **Univ. Ci. Saúde**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 1-151, 2004.

LIMA, J. H. C. A. de & BERNARDI, A. B. **O brincar como um recurso terapêutico para crianças em saúde mental.** Conclusão do curso de Pós Graduação de Saúde Mental e Atenção Psicossocial, Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi), s/d. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Jennifer-Haranda-Colombo-Antunes-de-Lima.pdf>> Acesso em: 26/09/2017.

¹Discentes do quarto ano de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina, Paraná.

²Psicóloga docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina, Paraná.